

## **Obras Públicas: Brasil bloqueia participação de portugueses no Mundial e Jogos Olímpicos - Bastonário dos Engenheiros**

Lisboa, Portugal 12/10/2011 17:30 (LUSA)

Lisboa, 12 out (Lusa) - O Brasil está a bloquear a participação de engenheiros portugueses em obras destinadas aos jogos Olímpicos e ao Mundial do Futebol, numa altura em que se promove a internacionalização de Portugal, denunciou a Ordem dos Engenheiros.

“Lamento e preocupa-me que sejam aspetos de natureza puramente burocrática que condicionam ou atrasam a ida de engenheiros para um país carente de engenharia”, disse o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, em entrevista à Lusa.

O Brasil, um país em expansão económica, que vai receber o Mundial de futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016, precisa neste momento de cerca de 100 mil engenheiros para concretizar estas novas obras, uma oportunidade para os portugueses que têm vantagens culturais e históricas em relação a outras nacionalidades.

Contrariando o princípio da reciprocidade entre os países, a lei brasileira impõe o reconhecimento dos diplomas portugueses pelas universidades do Brasil e estas, segundo o bastonário, chegam a estar um ano sem sequer responder aos pedidos dos engenheiros portugueses.

“A Ordem já fez todos os esforços, contactando todas as entidades que podem resolver este problema, desde o envio de memorandos ao Primeiro-ministro, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, ao secretário de Estado do Ensino, ao Conselho de Reitores, ao Instituto Camões”, enumerou, precisando que pelo menos desde janeiro que tenta resolver a situação.

Para Carlos Matias Ramos, este bloqueio “é um problema de natureza política muito forte” que agora só poderá ser resolvido através da diplomacia dos dois países, e lembrou que a Ordem dos Engenheiros reconhece os diplomas de engenheiros brasileiros em cerca de 20 dias.

“O que me preocupa é o momento atual. Eu não quero a emigração. Estamos a formar engenheiros para desenvolverem o nosso país, e por isso não queremos que emigrem, mas precisamos que se internacionalizem”, concluiu.

VP

Lusa/fim